

Tecnologias de Ensino Remoto e Adaptabilidade: Um Estudo Aplicado aos Docentes e Discentes em Relação ao Semestre Suplementar 2020.3 do Curso de Graduação Presencial em Ciências Contábeis da UFPE

Remote Learning Technologies and Adaptability: A Study Applied to Faculty and Students in the Complementary Semester 2020.3 of the On-Campus Undergraduate Course in Accounting at UFPE

Tecnologías de Aprendizaje Remoto y Adaptabilidad: Un Estudio Aplicado a Profesores y Estudiantes en Relación Con el Semestre Complementario 2020.3 del Curso de Pregrado Presencial en Contabilidad de la UFPE

Danilo Balduino

Universidade Federal de Pernambuco

Rodrigo Vaz Gomes Bastos

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Sabe-se que o desenvolvimento tecnológico traz consigo uma série de mudanças e desafios. A utilização de tecnologia para o ensino está cada vez mais popularizada e mais inserida no ensino, principalmente superior. No entanto, no ano de 2020 o mundo se viu completamente refém do novo coronavírus e muitas IES tiveram que adaptar seu modelo de ensino ao ensino remoto, fazendo com que os professores e alunos fossem impelidos a utilizar o ensino remoto. Partindo dessa situação, esta pesquisa teve como propósito entender quais eram as ferramentas tecnológicas adotadas pelos professores e se havia conhecimento e qual a adaptabilidade que os docentes e discentes tiveram. O objetivo geral é identificar quais as ferramentas tecnológicas que foram utilizadas pelos docentes que estão ministrando aulas aos estudantes do curso presencial de Ciências Contábeis da UFPE, bem como o nível de adaptabilidade dos professores e alunos quanto ao uso de tais ferramentas no semestre suplementar 2020.3. A pesquisa se torna relevante na medida em que poderá aferir se há qualidade no ensino e traz em discussão uma temática dentro de um cenário totalmente atípico e leva em consideração a urgência de reinvenção. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de campo, indutiva e multi-metodológica. Após análise das respostas foram verificadas as tecnologias utilizadas pelos docentes, bem como seu conhecimento e adaptabilidade, 81,8% e 100%, respectivamente; e o conhecimento e adaptabilidade dos discentes, 75% e 81,8%, respectivamente.

Palavras-chaves: Educação contábil. Ensino remoto. Ensino a distância. Covid-19.

Abstract

It is known that technological development brings with it a series of changes and challenges. The use of technology for teaching is increasingly popularized and more embedded in education, especially higher education. However, in the year 2020 the world was completely hostage to the new coronavirus and many HEIs had to adapt their teaching model to remote teaching, making teachers and students encouraged to use remote teaching. From this situation, this research aimed to understand which the technological tools were adopted by teachers and if there was knowledge and what adaptability teachers and students had. The general objective is to identify which technological tools were used by teachers who are teaching classes to students of the face-to-face course of Accounting Sciences at UFPE, as well as the level of adaptability of teachers and students regarding the use of such tools in the supplementary semester 2020.3. The research becomes relevant to the extent that it will be able to assess

whether there is quality in teaching and brings into discussion a theme within a totally atypical scenario and takes into account the urgency of reinvention. It is a bibliographical, field, inductive and multi-methodological research. After analyzing the answers, the Technologies used by the teachers were verified, as well as their knowledge and adaptability, 81.8% and 100%, respectively; and the knowledge and adaptability of students, 75% and 81.8%, respectively.

Keywords: Accounting education. Remote teaching. Distance learning. Covid-19.

Resumen

Se sabe que el desarrollo tecnológico trae consigo una serie de cambios y retos. El uso de la tecnología para la enseñanza se populariza cada vez más y se integra más en la educación, especialmente en la educación superior. Sin embargo, en el año 2020 el mundo quedó completamente rehén del nuevo coronavirus y muchas IES tuvieron que adaptar su modelo de enseñanza a la enseñanza a distancia, lo que motivó a profesores y estudiantes a utilizar la enseñanza a distancia. A partir de esta situación, esta investigación tuvo como objetivo comprender cuáles eran las herramientas tecnológicas adoptadas por los docentes y si existían conocimientos y qué adaptabilidad tenían los docentes y estudiantes. El objetivo general es identificar qué herramientas tecnológicas fueron utilizadas por los profesores que imparten clases a los alumnos del curso presencial de Ciencias Contables de la UFPE, así como el nivel de adaptabilidad de los profesores y alumnos en cuanto al uso de dichas herramientas en el semestre complementario 2020.3. La investigación adquiere relevancia en la medida en que será capaz de valorar si hay calidad en la docencia y pone en discusión un tema dentro de un escenario totalmente atípico y tiene en cuenta la urgencia de la reinención. Se trata de una investigación bibliográfica, de campo, inductiva y multimetodológica. Tras análisis de las respuestas, se verificaron las tecnologías utilizadas por los docentes, así como su conocimiento y adaptabilidad, 81,8% y 100%, respectivamente; y el conocimiento y la adaptabilidad de los estudiantes, 75% y 81,8%, respectivamente.

Palabras clave: Educación contable. Enseñanza remota. La educación a distancia. Covid-19.

1 Introdução

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico acompanha a ciência em suas mais diversas faces de abordagem. Não é de se espantar que a cada curto período de tempo alguma ferramenta tecnológica esteja em processo de obsolescência. Essa evolução não só acompanha a ciência pura, mas também o mercado de trabalho, a interação humana com o mundo e as relações interpessoais. Com o mundo cada vez mais célere, é natural que se aproveite dessa tecnologia para estudar e se qualificar tendo em vista um mercado cada vez mais avassalador.

Plataformas como *Youtube*, *Spotify*, *Google* e tantas outras oferecem ao usuário, ao alcance de um clique, um mundo de possibilidades onde se pode encontrar material de altíssima qualidade e relevância. O estudante, muitas vezes, acaba sendo o agente da sua própria construção de conhecimento, na medida em que ele pode definir metas, prioridades e objetivos. O que, muitas vezes, é questionável, pois o discente pode não estar trilhando o caminho adequado do ponto de vista pedagógico.

Essa necessidade de ensino remoto tornou-se um desafio para muitos chefes de executivos, de gestores de unidades de ensinos públicas e privadas e de universidades públicas e privadas, pois foram pegos de surpresa com o advento da pandemia do novo coronavírus. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou que o mundo estava sofrendo por uma pandemia do novo coronavírus, chamado Sars-Cov-2 que causa a doença chamada Covid-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Acompanhando essa tendência, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou a portaria nº 343 onde autorizava a substituição do ensino presencial pelos meios digitais:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020).

Com esse novo cenário, muitos docentes e discentes se viram na alternativa de utilizarem o ensino remoto para dar continuidade aos seus trabalhos e formação acadêmica e vale salientar que muitos não estavam acostumados a essa modalidade de ensino. Face ao exposto, esse estudo pretende responder ao seguinte questionamento: Como foi a adaptação das ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis (modalidade presencial) da UFPE bem como as tecnologias utilizadas pelos professores, referente às aulas remotas aplicadas no decorrer do semestre suplementar de 2020.3?

Para atingir os desígnios deste trabalho, o objetivo geral é identificar quais as ferramentas tecnológicas que foram utilizadas pelos docentes que estão ministrando aulas aos estudantes do curso presencial de Ciências Contábeis da UFPE, bem como o nível de adaptabilidade dos professores e alunos quanto ao uso de tais ferramentas no semestre suplementar 2020.3. E como objetivos específicos: 1) Assinalar os docentes que estão ministrando aulas no semestre suplementar 2020.3; 2) traçar quais as ferramentas que os docentes estão utilizando para as aulas síncronas e assíncronas; 3) examinar o nível do conhecimento e adaptabilidade dos docentes em relação a essas ferramentas; 4) analisar o nível de conhecimento e adaptabilidade dos discentes em relação às ferramentas utilizadas pelos docentes.

2 Fundamentação teórica

2.1 Ensino superior EAD no Brasil

À medida que o tempo passa, o ser humano necessita que suas necessidades sejam atendidas de maneira quase que imediata e prática. Com o advento tecnológico, observou-se que a tecnologia poderia ser utilizada na educação superior no Brasil trazendo grandes benefícios e buscando a sua modernização (BORNAL *et al*, 2017). Na academia o avanço da tecnologia vem trazendo grandes experiências no que diz respeito às inovações na construção de novos saberes (MARTINS; QUINTANA, 2019). Nogueira (2014) desenvolveu um estudo que analisou o uso de tecnologia no ensino da contabilidade, chegou à conclusão de que a sua adoção proporcionou um impacto positivo.

A modalidade EAD no Brasil não começou no século XXI, mas sim há algum tempo. Tem sua história inicial datada no ano de 1904. Fazendo uma *timeline*, pode-se verificar a evolução do ensino a distância no país:

- i) 1904 - anúncio de um curso de datilografia por correspondência;
- ii) 1923 - foi criada a rádio Sociedade do Rio de Janeiro onde ofertava cursos através do rádio de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia;
- iii) 1939 - surge em São Paulo o Instituto Monitor, onde ofertava cursos profissionalizantes por correspondência;

- iv) 1959 - origem do Movimento de Educação de Base (MEB), na Diocese de Natal, que promovia o letramento de jovens e adultos;
- v) 1979 - primeira experiência em cursos superiores criada pela Universidade de Brasília. Em 1989, a instituição lançou o Centro de Educação Aberta;
- vi) 1991 - surgimento do programa Jornal da Educação, criado pela Fundação Roquete Pinto e incorporado à TV escola. Nessa época, os estudantes acompanhavam os telecursos pela televisão;
- vii) 1996 - diversas universidades formalizaram suas iniciativas EAD culminando na criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação. Neste mesmo ano, a modalidade passou a contar com uma legislação específica, como a validade dos diplomas, por exemplo;
- viii) 2000 - formação da UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne muitas IES oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2020).

2.2 Pandemia da Covid-19 e os impactos na educação no Brasil

O novo agente do novo coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. A covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, ou o SARS-CoV-2, que pode variar de assintomáticos a sintomas graves. De acordo com a OMS, aproximadamente 80% dos pacientes podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos e cerca de 20% podem apresentar dificuldade respiratória, dos quais em torno de 5% podem precisar de ventilação mecânica (BRASIL, 2020).

A doença afetou vários setores produtivos da economia, a saber: hoteleiro, comercial, entretenimento, estética, logístico, turístico etc. A educação também foi impactada pela pandemia, não só para os estudantes, mas também para os docentes e as instituições de ensino. A principal evidência que a doença mostrou foi a alta desigualdade tecnológica que muitos estudantes enfrentaram. As autoridades determinaram férias e, em seguida, a suspensão das aulas no território nacional, a fim de diminuir o contágio da doença. Nunca a tecnologia e educação estiveram tão próximas, mas o acesso à internet foi um fator crucial que impedia que muitos tivessem alcance aos conteúdos disponibilizados pelas instituições de ensino. De maneira geral, as IES não sofreram muito impacto com essa nova abordagem, já que elas praticavam, em certa medida, o EAD. (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, 2020).

Diante do cenário caótico, o Governo Federal, através do Ministério da educação, editou a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, onde resolveu substituir as aulas presenciais pelo uso de meios tecnológicos por um prazo de 30 (trinta) dias, a partir da sua publicação; assim como a portaria nº 345 de 19 de março de 2020, que retificou alguns parágrafos da portaria anterior, porém o prazo permaneceu o mesmo. Posteriormente, editou a portaria nº 473 de 12 de maio de 2020, que, por sua vez, revogou as portarias anteriores e deu um prazo de mais 30 (trinta) dias, a partir da data de sua publicação; por último, a portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, revogou as portarias anteriores e deu um prazo até 31 de dezembro de 2020, a partir da data de sua publicação. (BRASIL, 2020).

Outro dilema enfrentado pelos alunos e IES privadas foi a questão do impacto financeiro gerado para ambos. Sem poder trabalhar o estudante não podia pagar as mensalidades do curso e as universidades não suportariam arcar com os custos e despesas por muito tempo sem a geração de receita derivada das mensalidades. Segundo o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), a inadimplência nas IES particulares registrou alta de 71,1%, na primeira quinzena de abril de 2020, em relação ao mesmo período do mês anterior (CRUB, 2020). Com essa escassez de

receita muitas instituições se viram obrigadas a reduzir seu quadro profissional para tentar equilibrar as finanças.

2.3 Diferença entre ensino remoto e educação a distância

Ao contrário do que muitos pensam, ensino remoto não é a mesma coisa que ensino a distância, embora ambos estejam relacionados ao uso de tecnologia e sejam conceitos tênues e muito fácil de haver dúvidas. O ensino remoto permite o uso de plataformas que não sejam estritamente educacionais, como por exemplo o uso de ferramentas auxiliares ou introdução de prática inovadoras. A prática e variação vão depender do nível de conhecimento do professor para adotar tais recursos. Ensinar remotamente permite que o docente compartilhe conteúdos através de plataformas de ensino, como, por exemplo, MOODLE, aplicativos como *Google Hangouts*, *Google Meet*, *Zoom* ou redes sociais. Ainda sobre a definição de ensino remoto, vale ressaltar que é dito remoto, pois professores e alunos foram impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para conter a disseminação do novo coronavírus e é emergencial porque o atual plano pedagógico teve que ser suspenso para pensar em um novo plano. (GARCIA *et al*, 2020; BEHAR, 2020).

Educação a distância é a modalidade onde os discentes e docentes estão separados física e temporalmente, e para isso faz-se o uso de ferramentas tecnológicas. É uma modalidade regulamentada e pode ser implementada na educação básica e na educação superior. Algumas das principais características do EAD são, a saber: flexibilidade, comodidade e economia. (MEC, 2020; BRASIL ESCOLA, 2020).

3 Metodologia

Esta pesquisa tem uma abordagem multi-metodológica com procedimentos e escolhas de técnicas de acordo com a necessidade do estudo, adotando investigação combinada sob duas formas: quantitativa e qualitativa.

Esta pesquisa delimitou-se a aplicar um questionário aos docentes que lecionaram no semestre suplementar 2020.3, ou seja, uma população de 28 docentes; e aplicação de questionário aos discentes matriculados no semestre suplementar 2020.3, ou seja, uma população de 756 discentes.

Para que os desígnios desta pesquisa fossem alcançados, foi escolhido como público-alvo os discentes e docentes do curso presencial de graduação em Ciências Contábeis da UFPE. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos 5 anos (2016-2020) de artigos científicos, pois entendeu-se que as tecnologias mudam de maneira rápida e que, portanto, um período anterior ao escolhido poderia implicar em obsolescência, além de servir como base para leitura do assunto a ser abordado pela pesquisa.

Em seguida, foi solicitada à coordenação presencial do Curso de Ciências Contábeis a relação dos professores que estavam lecionando no semestre suplementar 2020.3 da UFPE bem como seus respectivos *emails*. De posse dos *emails*, um questionário estruturado com 10 (dez) questionamentos foi enviado, através de correio eletrônico, a cada docente para que pudesse ser respondido e compor a base de dados da pesquisa.

Semelhante foi realizado aos discentes, onde se aplicou um questionário estruturado de 10 (dez) questionamentos e enviado através de alguns grupos do *whatsapp* e postado no grupo da coordenação do *facebook* para que os alunos pudessem responder.

A partir dos dados extraídos, foi feita uma correlação com os dados obtidos a fim de verificar a correlação entre as variáveis “conhecimento” e “adaptabilidade”. Foi feita também uma matriz de correlação onde justifica, através de percentual, quanto uma variável explica a

outra. Em seguida, serão apresentadas, na seção 4, a análise dos dados e os resultados e, por fim, as considerações finais.

4 Análise dos dados e resultados

Utilizou-se o *software Excel*, do pacote *office*, pertencente à *Microsoft* para tratamentos dos dados a fim de realizar uma análise estatística descritiva. A partir da análise descritiva, pode-se obter dados que podem ser tabulares, gráficos ou numéricos (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2011). A estatística descritiva, de acordo com Martins & Theóphilo (2018, p. 108), afirma que “[...] a organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados é chamada estatística descritiva. Através da construção de gráficos, tabelas, e do cálculo de medidas a partir de uma coleção de dados numéricos [...]”.

Além disso, houve uma interpretação dos dados qualitativos a fim de sintetizar as respostas para que elas fossem apresentadas de maneira sistemática e compreensível.

Com base nos dados obtidos através dos questionários aplicados do dia 01/10/2020 até 15/10/2020, foram constatadas as informações que se detalha a seguir.

4.1 Questionário aplicado aos docentes

Dos 28 (vinte e oito) docentes que estavam lecionando para as turmas de graduação no semestre suplementar 2020.3, 11 (onze) responderam o questionário, o que representa 39,29% do total da amostra desejada.

Tabela 1 - Ferramentas tecnológicas utilizadas para as aulas síncronas

QUESTÃO 4 - Informe qual(is) ferramenta(s) tecnológica(s) você utiliza para a realização de aulas síncronas?	Google meet	Google Classroom	AVA	Gsuit	Google drive	Lousa interativa	Power point	Excel
QUANTIDADE DE RESPOSTAS POR EIXO TEMÁTICO	6	3	2	4	2	1	1	1

Fonte: Autoria própria

Conforme se pode observar na tabela 1, foram feitos 20 (vinte) apontamentos dos quais destacam-se 3 (três), quais sejam: 30% *Google meet*, 20% *Gsuit* e 15% *Google classroom*.

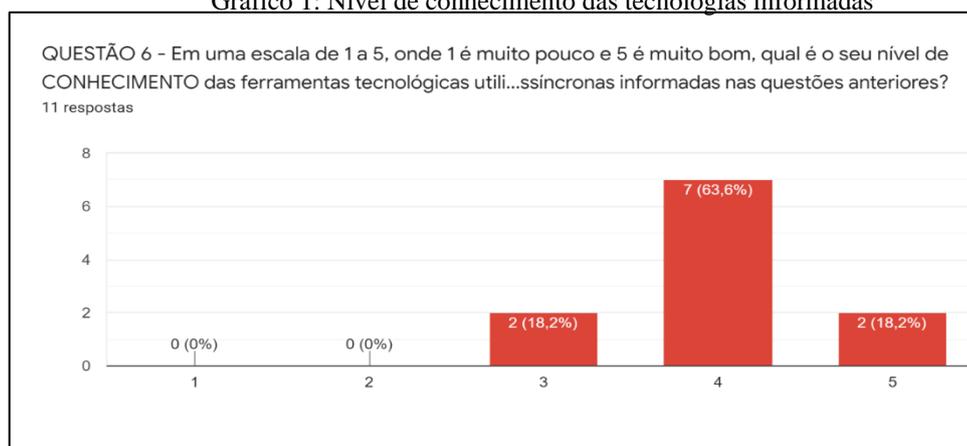
Tabela 2 - Ferramentas tecnológicas utilizadas para as aulas assíncronas

QUESTÃO 5 - Informe qual(is) ferramenta(s) tecnológica(s) você utiliza para a realização de aulas assíncronas?	Google meet	Google Classroom	AVA	Gsuit	Google drive	Lousa interativa	Vídeo no OBS	Google formulários	Moodle	Email	Youtube	Kahoot
QUANTIDADE DE RESPOSTAS POR EIXO TEMÁTICO	1	6	2	4	2	1	1	1	1	2	3	1

Fonte: Autoria própria

Conforme descrito na tabela 2, foram feitos 25 (vinte e cinco) apontamentos dos quais se destacam 3 (três), quais sejam: 24% *Google classroom*, 16% *Gsuit* e 12% *Youtube*.

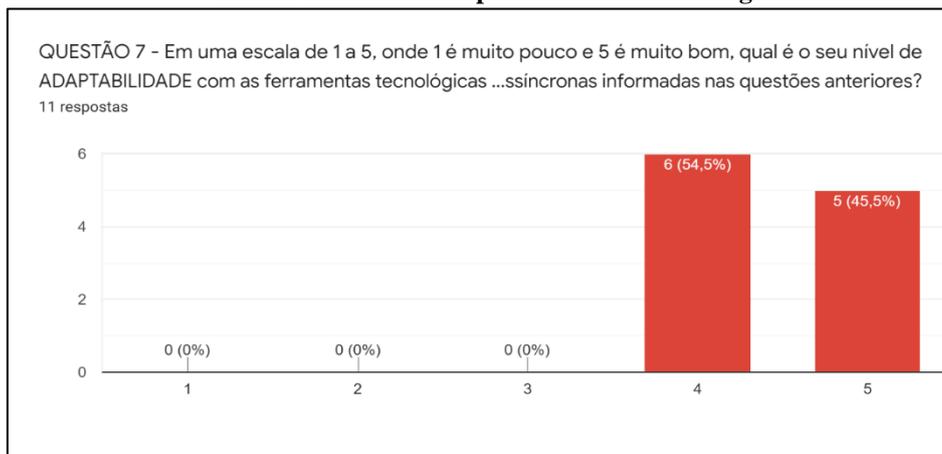
Gráfico 1: Nível de conhecimento das tecnologias informadas



Fonte: Autoria própria

Observa-se que nenhum docente respondeu baixo conhecimento e 81,8% dos docentes disseram ter um bom conhecimento das ferramentas tecnológicas utilizadas. O que faz entender que os docentes estão com plena autonomia para trabalhar com as ferramentas tecnológicas que eles se propuseram a utilizar. Por consequência, haverá um reflexo positivo nas aulas ministradas.

Gráfico 2: Nível de adaptabilidade das tecnologias informadas

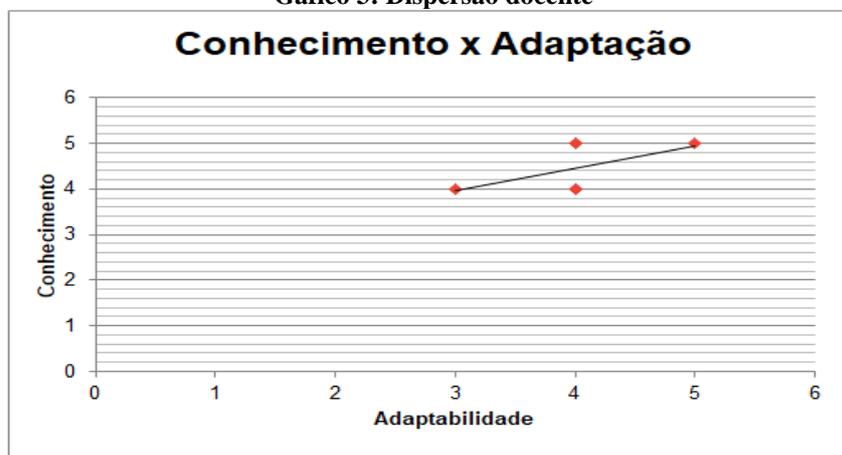


Fonte: Autoria própria

Observa-se que nenhum docente respondeu baixo nível e intermediário de adaptabilidade e 100% dos docentes disseram ter um bom nível de adaptabilidade, ou seja, com essa informação se pode inferir que quanto maior o nível de conhecimento, a tendência é que o nível de adaptabilidade seja diretamente proporcional.

A fim de verificar se existe uma relação entre a variável conhecimento e adaptabilidade, foi realizada uma regressão linear simples apresentada através do gráfico de dispersão onde mostra a relação entre essas variáveis, que é uma relação positiva, ou seja, quanto maior o nível de adaptação maior o nível de conhecimento. Em seguida, foi feita uma matriz de correlação para verificar a relação entre as variáveis.

Gáfico 3: Dispersão docente



Fonte: Autoria própria

A equação da reta do gráfico de dispersão é dada pela seguinte fórmula matemática: $y = bx + c$, onde b e c são constantes; c é o coeficiente angular da reta e b o intercepto. $y = 0,5x + 2,4545$ e $r^2 = 0,3667$

Tabela 3 - Matriz de correlação docente

	Conhecimento	Adaptabilidade
Conhecimento	1	
Adaptabilidade	0,605530071	1

Fonte: Autoria própria

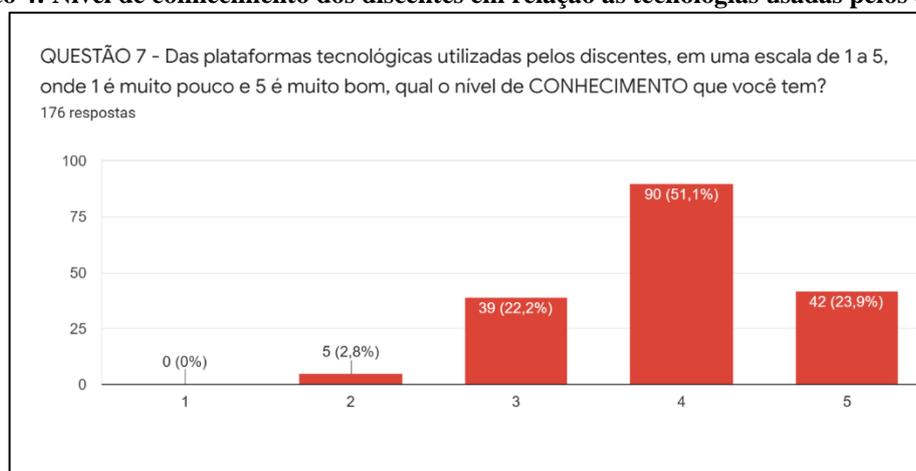
Ou seja, 0,6055 (60,55%) é o valor que justifica a relação adaptabilidade e conhecimento.

4.2 Questionário aplicado aos discentes

Dos 756 (setecentos e cinquenta e seis) estudantes matriculados no semestre suplementar 2020.3, 176 (cento e setenta e seis) responderam ao questionário, o que representa 23,28% da amostra desejada.

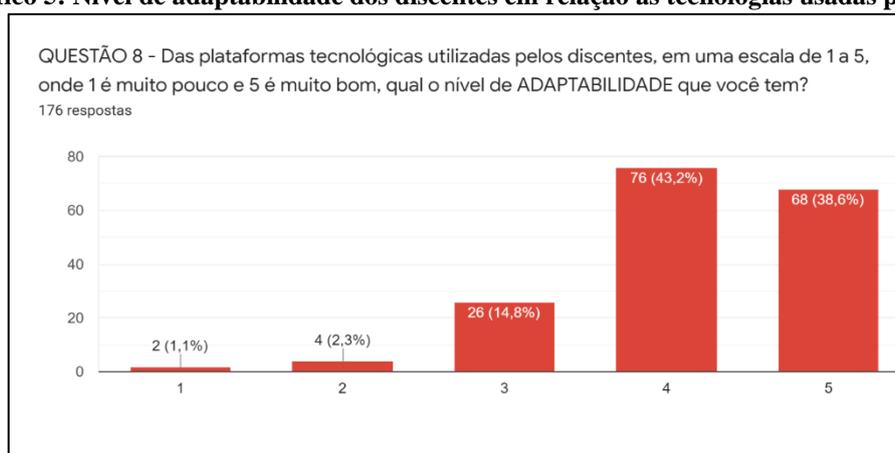
Assim como nos docentes, foi perguntado aos discentes o nível de conhecimento e adaptabilidade das ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes. 22,2% dos discentes disseram ter um nível intermediário e 75% disseram ter um bom nível de conhecimento. Quanto à adaptabilidade, 14,8% disseram ter uma adaptabilidade intermediária e 81,8% disseram ter tido uma boa adaptabilidade. As informações podem ser vistas com maior detalhe nas Figuras 6, 7 e 8.

Gráfico 4: Nível de conhecimento dos discentes em relação às tecnologias usadas pelos docentes



Fonte: Autoria própria

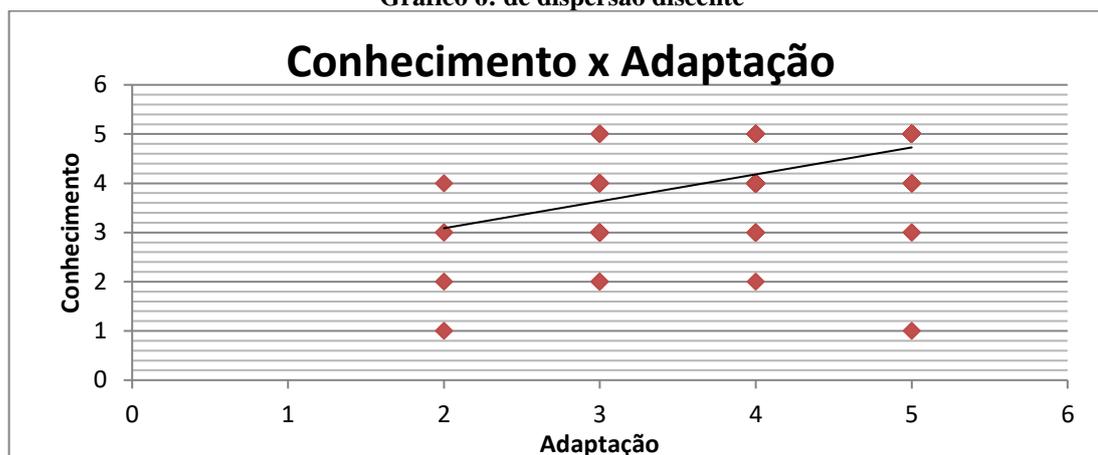
Gráfico 5: Nível de adaptabilidade dos discentes em relação às tecnologias usadas pelos docentes



Fonte: Autoria própria

A fim de verificar se existe uma relação entre a variável conhecimento e adaptabilidade, foi realizada uma regressão linear simples apresentada através do gráfico de dispersão onde mostra a relação entre essas variáveis, que é uma relação positiva, ou seja, quanto maior o nível de adaptação maior o nível de conhecimento. Em seguida, foi feita uma matriz de correlação para verificar a relação entre as variáveis.

Gráfico 6: de dispersão discente



Fonte: Autoria própria

A equação da reta do gráfico de dispersão é dada pela seguinte fórmula matemática: $y = bx + c$, onde b e c são constantes; c é o coeficiente angular da reta e b o intercepto. $y = 0,5472x + 1,9921$ e $r^2 = 0,2441$

Tabela 4 – Matriz de correlação discente

	Conhecimento	Adaptação
Conhecimento	1	
Adaptação	0,494065345	1

Fonte: Autoria própria

Ou seja, 0,4941 (49,41%) é o valor que justifica a relação adaptabilidade e conhecimento.

5 Considerações finais

Esta pesquisa buscou aferir o nível de conhecimento e adaptabilidade dos docentes e discentes quanto ao uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no semestre suplementar 2020.3 no curso de graduação modalidade presencial em Ciências Contábeis da UFPE, bem como verificar quais foram as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes.

No que diz respeito ao conhecimento e adaptabilidade dos docentes quanto às ferramentas utilizadas têm-se os seguintes resultados: 81,8% disseram ter um bom nível de conhecimento, 100% dos que responderam disseram ter tido um bom nível de adaptabilidade e correlação positiva. Quanto aos discentes, têm-se os seguintes resultados: 75% disseram ter um bom nível de conhecimento, 81,8% disseram ter tido um bom nível de adaptação e correlação positiva.

Em relação às ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes em aulas síncronas, observa-se a prevalência de três, quais sejam: *Google meet* (30%), *Gsuit* (20%) e *Google classroom* (15%); quanto às aulas assíncronas verificou-se o *Google classroom* (24%), *Gsuit* (16%) e *Youtube* (12%).

Portanto, conclui-se que a maioria expressiva dos docentes e discentes tem um bom nível de conhecimento das ferramentas tecnológicas utilizadas e que tiveram uma boa adaptação, o que ratifica a possibilidade de adoção do formato remoto em parte das disciplinas ofertadas nos cursos na modalidade presencial ou um percentual da carga horária de cada uma das disciplinas.

É relevante reportar que em 2020.1 847 (oitocentos e quarenta e sete) discentes estavam matriculados, enquanto em 2020.3 havia 756 (setecentos e cinquenta e seis) discentes matriculados, ou seja, 91 (noventa e um) discentes deixaram de se matricular no semestre suplementar. É interessante a realização da pesquisa para saber o porquê tais alunos não se matricularam.

Como futura pesquisa, sugere-se que este estudo seja replicado para outros cursos do CCSA, outros departamentos da UFPE, outras IES públicas ou privadas com um número maior da população. Com um número reduzido da população, pode tornar a pesquisa fora da sua real situação.

Referências

Anderson, D. R.; Sweeney, D. J.; Williams, T. A. (2011). *Estatística aplicada à administração e economia* -- 2. ed. -- São Paulo: Cengage Learning.

Behar, P. A. (12 de outubro de 2020). *O ensino remoto emergencial e a educação a distância*. <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

Bornal, E. M. et al. (2017). *Satisfação com o uso de aplicativos no processo de aprendizagem: um estudo com alunos de Ciências Contábeis*. XIV USP Congresso de iniciação científica em Contabilidade. Universidade de São Paulo. Recuperado no dia 11/10/2020 de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/AnaisCongresso2017/ArtigosDownload/438.pdf>.

Brasil Escola. (12 de outubro de 2020). *Ensino a distância (EaD)*. Recuperado de <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/ensino-distancia>.

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). (23 de dezembro de 2020). *Impactos do Covid-19 no ensino superior: evasão e inadimplência*. Recuperado de <http://www.crub.org.br/blog/impactos-do-covid-19-no-ensino-superior-evasao-e-inadimplencia/>.

Decreto nº 9.057 / 2017. (2017). Recuperado no dia 11/10/2020 de https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503

Fundação Instituto de Administração. (11 de outubro de 2020). *Coronavírus: impactos na educação do Brasil e do mundo*. Recuperado de <https://fia.com.br/blog/coronavirus-impactos-na-educacao/>.

Garcia, T. C. M. et al. (2020). *Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas*. Natal: SEDIS/UFRN. Recuperado de https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf.
https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1496.pdf.

Lei nº 9.394 / 1996. (1996). Recuperado no dia 11/10/2020 de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>.

Martins, A. S. R. & Quintana, A. C. (2019). *Fatores que influenciam a intenção de uso de um app na educação superior*. XIX USP International Conference in Accounting. Universidade de São Paulo. Recuperado de

Martins, G. A & Theóphilo, C. R. (2018). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. - 3. ed. - [2ª. Reimp.] - São Paulo.

Ministério da Educação. (12 de outubro de 2020). *O que é educação a distância?* <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>.

Ministério da Saúde. (11 de outubro de 2020). *Sobre Covid-19*. Recuperado de <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.

Ministério da Saúde. (11 de outubro de 2020). <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>.

Nogueira, D. R. (2014). *Vento da mudança: estudo de caso sobre a adoção de ambientes virtuais no ensino presencial em Contabilidade*. -- São Paulo. 232 p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Recuperado no dia 11/10/2020 de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-05112014-161527/publico/DanielRamosNogueiraVC.pdf>.

Portaria MEC nº 343 de 17 de março. (2020). Recuperado no dia 11/10/2020 de http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm.

Portaria MEC nº 345 de 19 de março. (2020). Recuperado no dia 11/10/2020 de <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>.

Portaria MEC nº 473 de 12 de maio. (2020). Recuperado no dia 11/10/2020 de <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%252C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020>.

Portaria MEC nº 544 de 16 de junho. (2020). Recuperado no dia 11/10/2020 de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

Resolução nº 08 de 2020 CEPE. (2020). Recuperado dia 11/10/2020 de <https://www.ufpe.br/documents/39394/0/Res+2020+08+CEPE+-+regulamenta+o+per%C3%ADodo+suplementar.pdf/fe9b1932-5a32-4b1e-8c22-10345a371059>.

Universidade Católica de Brasília. (11 de outubro de 2020). *A história do ensino EAD no Brasil*. Recuperado no dia 11/10/2020 de <https://ead.catolica.edu.br/blog/historia-ensino-ead-brasil>.

World Health Organization. (11 de março de 2020). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19*. Recuperado no dia 09/10/2020 de

<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.